

## **FORMAÇÃO E CONDIÇÕES DE TRABALHO: PERSPECTIVAS DE PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID DO CEARÁ**

**Giovanna Alves Machado**

*Universidade Estadual do Ceará (UECE), giovannaquimicaa@gmail.com*

**Maria Mikaele da Silva Cavalcante**

*Universidade Estadual do Ceará (UECE), mikaele262009@hotmail.com*

### **INTRODUÇÃO**

Este trabalho versa sobre a experiência de formação e as condições de trabalho enfrentadas por professores da Educação Básica, supervisores do Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência (PIBID). O estudo constitui desdobramento de investigação ampla intitulada “Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID” e realizada em rede no âmbito de três programas de Pós – Graduação em Educação das seguintes instituições: Universidade Estadual do Ceará (UECE), Universidade Federal de Ouro Preto (UFOP) e Universidade Federal de São Paulo (UNIFESP-Guarulhos). No entanto, neste artigo nos debruçamos especificamente sobre os dados do Ceará.

O Pibid é uma iniciativa que foi instituído em 2007 pelo Decreto nº 6.316 e apoiado pelo Ministério da Educação – MEC e pela CAPES, o programa tem “por finalidade fomentar a iniciação à docência, contribuindo para o aperfeiçoamento da formação de docentes em nível superior e para a melhoria de qualidade da educação básica pública brasileira” (BRASIL, Decreto nº 7.219/10); além dos docentes das universidades que atuam na coordenação institucional e na coordenação pedagógica dos subprojetos que são organizados por área, participam também licenciandos - bolsistas de iniciação à docência e docentes da Educação Básica - denominados de professores supervisores e responsáveis pelo acompanhamento dos licenciando na escola.

A finalidade principal do PIBID é fortalecer a formação inicial e a valorização do magistério, entre seus objetivos, o Programa prevê: “o desenvolvimento de experiências metodológicas de caráter inovador e interdisciplinar e que busquem a superação de problemas identificados

no processo de ensino-aprendizagem” (EDITAL CAPES Nº 02/2009). Considerando este referencial, buscamos evidenciar neste texto a relação entre a experiência de formação e as condições de trabalho encaradas para atuar como professor supervisor do PIBID e o desenvolvimento profissional dos docentes da Educação Básica envolvidos nessa iniciativa. Para tanto, apresentamos no tópico seguinte o caminho trilhado neste estudo.

## **METODOLOGIA**

Esta proposta se apoia nos princípios da investigação qualitativa empírica, referenciada teoricamente nas formulações de Farias (2006), Cardoso (1992) e Chizzoti (2005). É caracterizada como estudo exploratório e tem como participantes docentes da Educação Básica atuantes do PIBID no Ceará, nas seguintes cidades: Fortaleza, Limoeiro do Norte, Crateús, Tauá, Crato e Juazeiro do Norte, *locus* investigado.

Os dados analisados foram coletados por meio de entrevistas semiestruturadas realizada com 30 (trinta) docentes da Educação Básica participantes do programa e atuantes em diferentes áreas de conhecimento<sup>1</sup>, a saber: Biologia, Educação Física, Filosofia, Física, Geografia, História, Língua Portuguesa, Matemática, Pedagogia, Química, e Sociologia.

No que se refere à organização dos dados, ocorreu por meio do auxílio do *software Nvivo*, uma ferramenta que facilitou o trabalho a ser desenvolvido, tendo em vista o quantitativo de informações. No tópico seguinte apresentamos os resultados das análises do conjunto de dados examinados, precisamente o que revelam os professores supervisores do Pibid sobre a formação e condições de trabalhos da Educação Básica de ensino do Ceará.

## **FORMAÇÃO E CONDIÇÃO DE TRABALHO: O QUE DIZEM OS PROFESSORES SUPERVISORES DO PIBID?**

As entrevistas analisadas favoreceram reflexões sobre formação e as condições de trabalho de professores da Educação Básica participantes do Pibid na modalidade de supervisor. As falas dos entrevistados, de maneira geral, indicam que o PIBID possibilitou uma formação profícua, por meio da troca de saberes e experiências, do aperfeiçoamento de conhecimentos sobre ensino-aprendizagem, a busca por novos conhecimentos, participação em eventos e a autonomia, dentre outros elementos. O PIBID é uma iniciativa que os favoreceu à medida que oportuniza espaços de atuação e aprendizagem que permitem a

---

<sup>1</sup> Cada professor recebeu um código de identificação, tendo em vista manter o seu anonimato.

reflexão sobre a prática e sobre os próprios conhecimentos experiências, estimulando a busca pelo conhecimento, a ressignificação e aperfeiçoamento profissionais.

Os participantes relatam que o programa contribuiu para aprendizagem e formação deles, visto que, cede oportunidade de restabelecer o contato com o ambiente universitário, no sentido de promover a continuidade da formação. Sobre o assunto, vejamos o relato de um dos docentes sujeitos do estudo:

Atuar no PIBID significa também estar em contato com a academia, como eu falei rever nossos pressupostos teóricos, rever nossa prática de ensino ao mesmo tempo permite eu ter contato com conteúdos que antes eu não tinha visto na academia, que eu tinha visto de forma superficial, permite eu estar em contato com encontros acadêmicos que pensam a educação né, permite que eu concluir uma pós-graduação, sonhar com o mestrado, sonhar com a possibilidade de estar na academia dando aula, repassando um pouco da experiência que a gente teve também no ensino médio, permite tudo isso, então ressignifica sim (Professor de Filosofia 2).

A fala do professor nos aponta elementos importantes para o seu desenvolvimento profissional docente, uma vez que sua inserção no PIBID pode ampliar seus espaços formativos por meio da convivência com outros participantes do programa. Com a participação nos eventos acadêmicos, ele pode revisar, refletir e ampliar suas práticas e conhecimentos, despertando com isso o desejo de continuar sua formação que deve ser contínua e permanente; o que espera repercutir na sua prática docente e conseqüentemente na qualidade da educação ofertada. Ao tomarmos o desenvolvimento profissional docente, como concebe Garcia (1999, p. 139) busca-se enfatizar:

[...] que um dos elementos positivos que encontramos na utilização do conceito desenvolvimento profissional reside no facto de pretender superar a concepção individualista e celular das práticas habituais de formação permanente. Quer isso dizer que o desenvolvimento do professor não ocorre no vazio, mas inserido num contexto mais vasto de desenvolvimento organizacional e curricular (Grifo do autor).

Logo, infere-se a importância do programa para a ressignificação da condição docente dos investigados, ao promover o intercambio de saberes e experiências, possibilitando espaços para inovação de suas práticas. Além disso, os professores tem a oportunidade de ampliar seus conhecimentos profissionais, fato que pode ser explicitado no trecho a seguir:

É, antes do PIBID era de acordo como tinha aprendido na universidade quando eu fiz o magistério, claro, com... com o tempo fui evoluindo, fui aprendendo novos mecanismos, novas... novas tendências, de aprendizado fui lendo novos livros de profissionais da área. Depois do PIBID é, esses aprendizados eles foram multiplicados porque também tive que me reinventar, tive que me reavaliar eu também tenho que ter uma autocrítica em relação com minha própria prática, porque eu acreditava assim ó, se eu tenho uma prática que não é... não... não vai trazer vantagem, benefícios sociais pro professor, então aquele ... aquele

cidadão que eu também estou ajudando a formar junto com a universidade pelo Projeto do PIBID vai ser também um mau profissional então eu tive que reavaliar, tive que reaprender a planejar, tive que reaprender a... a elaborar minhas avaliações, tive que reaprender a ter uma postura profissional dentro de sala de aula, porque se não quando esses... esses ... bolsistas fosse pra sala de aula, qual era a impressão que meu aluno teria né? (Professor de Ciências da natureza 1).

Conforme o relato do professor, o PIBID oportunizou a ampliação dos seus conhecimentos profissionais, uma vez que, permitiu ao mesmo reavaliar e reinventar suas práticas de ensino, a fim de se adequar aos objetivos do programa e, dessa forma, favorecendo o seu desenvolvimento profissional docente, pois este pode ser compreendido como “[...] o crescimento profissional que o professor adquire como resultado da sua experiência e da análise sistemática da sua própria prática” (VILLEGAS-REIMERS, 2003; *apud* MARCELO, 2009, p. 10).

No que se refere sobre as condições de trabalho dos professores, estes relatam nas suas falas que são fatores limitantes da atuação docente, e destacam os seguintes: sobrecarga de trabalho, turmas lotadas, desgaste físico e emocional, conflitos de diversas naturezas. Tais fatores colaboram diretamente para que os professores não consigam exercer o esperado ou necessário em suas atividades cotidianas, o que é justificável uma vez que os mesmos não dispõem de condição para a execução a contento dos objetivos do PIBID.

As falas dos professores destacam que para o exercício de suas atribuições no PIBID muitos estão sem redução de carga horária, com sobrecarga de trabalho, dependem da relação professor supervisor/gestão, precisam buscar a conciliação tempo de trabalho e PIBID e também alguns relatam existir redução de carga horária. Nesse sentido são apontadas de forma contundente as vantagens e desvantagens de se trabalhar com e sem redução de carga horária, e a sobrecarga de trabalho é patente destaque negativo para atuação no programa. Quanto ao exposto, à fala que se segue é bastante esclarecedora:

Tá, então eu tinha quarenta horas semanais, vinte delas destinadas ao PIBID, vinte delas destinadas as atividades curriculares da escola. Então, essa carga horária me permitia tantos momentos de estudos, como momentos de elaboração, é... De atividades que viemos a desenvolver dentro das atividades do PIBID. Então, com essa carga horária era possível, suficientemente possível desenvolver um bom trabalho na escola certo, do contrário seria impossível. Isso, porque isso a gente tem quarenta horas numa escola, sendo eu professora de geografia que tenho duas aulas de cinquenta minutos, então eu vou ter que pegar dezesseis turmas, dezesseis turmas que varia aí vou colocar na média de quarenta alunos, então pensemos aí o desgaste físico, no desgaste emocional, momentos que a gente vai ter é... de alunos conflituosos em virtudes de indisciplinas, tudo aquilo que já ressaltai e ainda mais correção de atividades, correção de provas. Então, seria totalmente impraticável de desenvolver é de modo satisfatório o PIBID (Professor de Geografia 4).



Conforme podemos constatar, o relato da professora revela situações estruturais comuns no cotidiano das escolas brasileiras, uma vez que são historicamente notórias as negligências das políticas educacionais voltadas para o ensino básico no Brasil, em especial no tocante a valorização da docência. Professores sobrecarregados de trabalho, turmas lotadas, desgaste físico e emocional, conflitos de diversas naturezas, colaboram obviamente para que os professores não rendam o esperado em suas atividades cotidianas, não dispendo assim, de condição para a execução a contento dos objetivos do PIBID. Desse modo, torna-se evidente que para a participação efetiva no programa é necessário que o professor disponha de um tempo exclusivo para dedicação ao mesmo. Além disso, as reclamações também podem ser evidenciadas em relação à falta de recursos, limitação de verbas no PIBID, falta de infraestrutura e de investimento na educação. Observam-se dificuldades na relação universidade/escola, na comunicação e na falta de apoio inicial dos pares. O trecho a seguir serve de amostragem do pensamento dos professores nesta temática:

Apoio, eu tenho do núcleo gestor, dos colegas, professores. Agora, espaço físico é que a gente vai, tem dia que a gente dá aula, nessa sala aí, que é do professor, tem dia que a gente isola ela, só para essas aulas, quando é a tarde a gente tem uma sala disponível, fica uma sala vazia, a gente vai dá. Então, o espaço físico ainda fica a desejar, mas aí, a boa vontade, a gente vai superar isso aí, então, se não pode ser nessa sala, mas em noutra vai ser, não deixa de acontecer! (Professor de Matemática 6).

A fala do sujeito destaca o apoio da gestão e dos pares nas atividades do Programa, revela também os problemas de infraestrutura na escola, mas deixa transparecer que as limitações das condições de trabalho dificultam as funções do professor, embora o sujeito insista na “boa vontade” dos profissionais em realizar suas atividades. Diante disso, concluímos que as dificuldades são inerentes ao tipo de trabalho do professor, mas quando estas se referem às condições físicas, podem estabelecer um processo de desânimo profissional, e mesmo que as condições de trabalho não impossibilitem as ações pedagógicas no processo educativo, poderá refletir no resultado e na baixa qualidade de ensino-aprendizagem.

## CONSIDERAÇÕES FINAIS

As entrevistas analisadas nos permite verificar as contribuições do PIBID na formação e desenvolvimento profissional dos Professores Supervisores do PIBID, assim como as condições de trabalho enfrentadas pelos docentes participantes do Programa no Ceará. De maneira geral, identificamos que o PIBID

se caracteriza como uma importante iniciativa para o desenvolvimento profissional docente, uma vez que, ficou eminente o seu diferencial na formação docente dos professores supervisores atuantes e egressos do PIBID, que a partir da sua inserção são levados a contexto profícuos de formação continuada. No entanto, é perceptível também que ainda existem inúmeros fatores que dificultam tais condições de trabalho e, assim, limitaram esse processo de atuação profissional e desenvolvimento docente.

Desse modo, o estudo nos permitiu perceber que apesar do PIBID ser uma iniciativa interessante e que vem contribuindo para uma mudança da realidade escolar, outros fatores intervêm e podem ser decisivo no contexto escolar, por isso, se faz necessário que estudos dessa natureza permaneçam sendo realizados e, assim, ajudem a iluminar e desmitificar ações que dificultam a atividade do professor e melhorem a prática escolar, e quem sabe assim, contribuimos para reconfiguração de educação e sociedade, mais justa e igualitária.

## REFERÊNCIAS

BRASIL. Decreto no 7.219, de 24 de junho de 2010. **Dispõe sobre o Programa Institucional de Bolsas de Iniciação à Docência – PIBID e da outras providências.** Diário Oficial da União. Brasília: Casa Cível da Presidência da República, 2010. Disponível em <[http://www.planalto.gov.br/ccivil\\_03/\\_Ato2007\\_2010/Decreto /D7219.htm](http://www.planalto.gov.br/ccivil_03/_Ato2007_2010/Decreto/D7219.htm)>. Acesso em: 20 de jun. 2017.

BRASIL. EDITAL Nº 02/2009. MEC/CAPES/FNDE. **Programa Institucional de Bolsa de Iniciação à Docência.** 2009.

CARDOSO, Ana Paula. As atitudes dos professores e a inovação pedagógica. **Revista portuguesa de Pedagogia**, Universidade de Coimbra, Ano 2006, nº 1, p. 85-99, 1992.

CHIZZOTTI, Antônio. **Pesquisa em ciências humanas e sociais.** São Paul, SP: Cortez, 2005.

FARIAS, I. M. S. de. **Inovação, mudança e cultura docente.** Brasília: Liber Livro, 2006.

FARIAS, I. M. S. de, *et all.* Pesquisa Observatório da Educação. Desenvolvimento Profissional Docente e Inovação Pedagógica: estudo exploratório sobre contribuições do PIBID. **Editai CAPES no 049/2012.** Fortaleza, 2013.

GARCIA, Marcelo. **Formação de professores – Para uma Mudança Educativa.** Trad. Isabel Narciso. Porto Editora, 1999.

MARCELO, Carlos. **Desenvolvimento profissional docente: passado e futuro.** Sísifo. Revista de ciências da educação, nº 8, jan /abr, 2009.

Villegas-Reimers, E. **Teacher Professional Development: an international review of literature.** Paris: UNESCO/International Institute for Educational Planning, 2003.